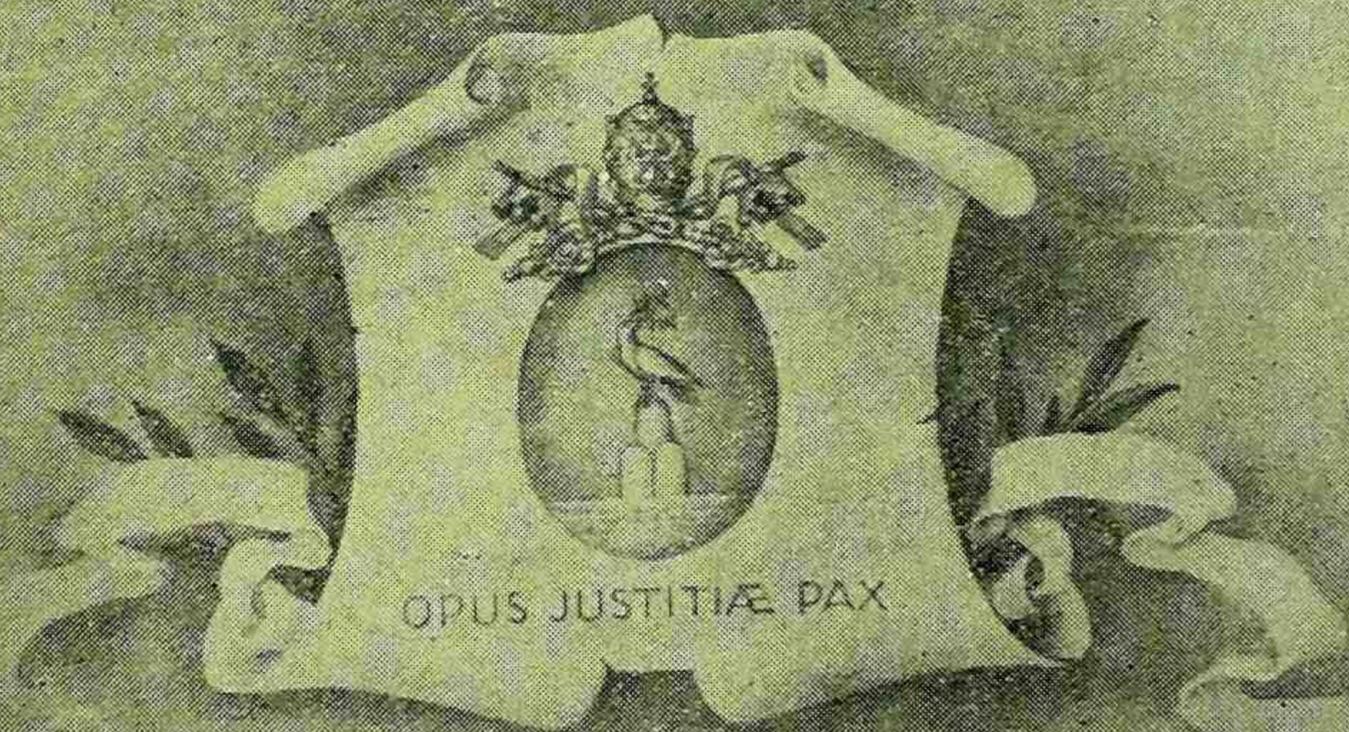


A
V
E
M
A
R
I
A



PIUS - XII - PONT - MAX



São Paulo,
29-4-1944
Ano XLVI
Núm. 14



Castel Gandolfo

A propriedade pontificia de Castel Gandolfo, está como se sabe, momentaneamente posta de parte como residência papal desde que, por espírito de sacrifício, Pio XII se privou, voluntariamente, de lá ir passar o período dos grandes calores enquanto durar o conflito. No entanto, a sua importância aumentou noutro domínio. No momento em que o reabastecimento dá origem a problemas graves em todos os países direta ou indiretamente atingidos pela guerra, a chácara modelar com que Pio XI, com o seu espírito prático e providente, dotou a propriedade papal veio prestar à Cidade do Vaticano um auxílio providencial. É de Castel Gandolfo que, não só o Vaticano mas também todas as embaixadas e legações acreditadas junto da Santa Sé, assim como as comunidades das basílicas maiores e as repartições pontificias instaladas em Roma fóra do recinto da Cidade, recebem quotidianamente o leite, a manteiga, os ovos, as hortaliças e as frutas, distribuídas, diga-se de passagem, segundo um racionamento tão severo como em toda a parte. A chácara modelo de Castel Gandolfo está instalada na parte da propriedade que está junta à vila de Albano. Foi criada logo em seguida aos acordos de Latrão, quando este domínio da Santa Sé foi reorganizado.

A vacaria, principalmente, é sem receio de contradita uma das mais modernas e melhor apetrechadas do mundo. Umas cinquenta vacas das raças mais afamadas são alvo de todos os cuidados imagináveis nos estábulos claros cujas paredes estão completamente forradas de azulejo azul pálido. Todas as divisões estão dotadas de bebedouros automáticos de que as vacas aprenderam a servir-se com admirável facilidade. A vacaria está dotada com uma instalação elétrica completa graças à qual o leite mungido automaticamente passa diretamente para as garrafas depois de ter sido submetido à pasteurização sem estar exposto um só instante ao ar livre. Um pouco mais longe está o galinheiro onde antigamente se podiam admirar, instalados em gentis casinhas de madeira os representantes mais acreditados da família dos galináceos.

As dificuldades atuais reduziram, infelizmente, o número de habitantes desta minúscula cidade. Nas hortas cultivam-se todos os legumes que a terra pode dar explorando as menores parcelas de terreno. As estufas são reservadas à cultura das primícias que os hortelões tomam como ponto de honra oferecer ao Padre Santo, mas Pio XII, com a sua extrema frugalidade, mal toca nestes pratos escolhidos. A criação desta quinta só se tornou possível graças à instalação de um sistema completo de irrigação que utiliza a água do Lago de Albano. Em harmonia com os acordos de Latrão, o Estado italiano permite que a Santa Sé explore as águas deste lago situado ao pé da vivenda pontificia.

Três bombas elétricas, instaladas nas mar-

gens, alimentam um reservatório de 1.200 metros cúbicos, de onde quilómetros de canos conduzem a água para o parque da vivenda, para as fontes que dão encanto às áreas, e para a exploração agrícola. Esta instalação de irrigação pode ser considerada uma das mais aperfeiçoadas do mundo.

Afirma-se que Castel Gandolfo, já existia muito antes da fundação de Roma. É, com efeito, no sítio onde se vê a vivenda pontificia e à vila de Castel Gandolfo que estava situada a vila de Alba, pátria dos Curiácios, destruída no reinado do rei romano Tullius Hostilius.

O nome de Alba foi tomado depois pelo pequeno lago de origem vulcânica e depois pela vila de Albano que surgiu mais tarde ao sul de Castel Gandolfo. O imperador Domiciano mandou construir na colina de Alba uma suntuosa vivenda cujos vestígios constituem ainda hoje objeto de admiração. Esta vivenda estava rodeada de soberbos terraços ornados de estátuas e jardins. Os restos de quatro ninhas de um pequeno teatro e de um vasto átrio atestam ainda hoje a magnificência desta residência imperial. Devastadas pelos bárbaros por ocasião das grandes invasões, as residências patrícias dos Montes Albanos foram transformadas depois em fortalezas pelos senhores que guerreavam incansavelmente tanto entre si como contra a Santa Sé à qual pretendiam disputar o poder temporal. E a vivenda imperial caiu pouco a pouco em ruínas. A propriedade em que estava construída passou de mão em mão. Pertenceu durante certo tempo aos Gandolfo de quem tomou o nome que conservou até hoje. Os Capizuchi e depois os Savelli foram também depois seus proprietários. Urbano VIII quis mandar construir imediatamente um palácio para passar o verão. O grande arquiteto Maderno, autor das fontes monumentais da Praça de São Pedro, foi encarregado de elaborar os planos. Mais tarde, Alexandre VII mandou construir a igreja paroquial pelos desenhos de Bernin.

A partir desta época todos os Papas se acostumaram a ir passar algumas semanas do verão a Castel Gandolfo. Os habitantes da vila nunca deixavam de fazer um acolhimento entusiástico ao Soberano Pontífice que iam esperar ao sopé da colina, na Vila Appia e acompanhavam-no à luz de archotes até à entrada da sua residência. A população reunia-se em seguida numa pequena praça e o Papa lançava-lhe a bênção do alto da "loggia" externa do palácio. Os Papas gostavam de esquecer a etiqueta da Corte em Castel Gandolfo de que tanto apreciavam todos a agreste simplicidade. O seu prazer preferido eram os passeios pelas matas que cobrem os Montes Albanos. Pio IX foi o último Papa que foi passar algum tempo a esta acolhedora residência antes da queda do poder temporal.

MAX BERGÈRE

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS Rua Martim
 Francisco, 646-656

Homenagens e Orações

NAS vésperas do mês de Maria sai o presente número, dedicado por inteiro, à augusta pessoa do Sumo Pontífice. Artigos e ilustrações referem-se ao Vigário de Jesús Cristo na terra. As páginas da nossa humilde revista rescendem neste dia o aroma da piedade e do amor para com o Papa Pio XII. Obvia e fácil é a explicação. Como fácil será compreendê-lo, por parte dos nossos leitores.

—:—

O assunto de atualidade, a questão que empolga os bons filhos da Igreja Católica, é a vida do Santo Padre, a inviolabilidade do Estado Vaticano, a conservação da cidade de Roma, escriptorio de tesouros sagrados e de recordações vitais para o catolicismo e para a mesma humanidade.

Envolta no risco de pessoas e coisas, pela procela da guerra, acha-se também a pessoa do Sumo Pontífice. Conservar essa vida, salvaguardar essa sagrada herança recebida, é dever urgente de todos os prezamos a fé e dos que prezamos a honra dos nossos dias, para o futuro da história.

Nesta empreza temos todos a nossa parcela de responsabilidade e nossa obrigação de católicos. A nossa voz deve se erguer, as nossas preces devem multiplicar-se, tudo fazendo para impedir tamanha catástrofe.

—:—

Existe ainda outro motivo para a filial homenagem que, embora desbotadamente, prestamos ao Papa Pio XII, com a dedicação deste número. Servindo-se da confusão reinante, seitas inimigas não se acanham de ofender a pessoa augusta do Chefe da Cristandade. As maiores aberrações e os mais incompreensíveis insultos lançam-se contra a doutrina infalível da Igreja, a respeito do Santo Padre. Repetem-se de novo, com inacreditável audácia, os ata-

ques contra o representante de Jesús Cristo na terra, negando-lhe o título inauferível de "Vigário de Jesús Cristo na terra".

Em face desse inacreditável declínio doutrinario, somos nós que devemos defender os direitos do Pai da cristandade, verberando as negações inimigas. Com a nossa irrestrita obediência e com a nossa inviolável adesão ao Papa, cumpre-nos mostrar que o rochedo de Pedro não se esboroa com as vagas mais procelosas. Cumpre-nos patentear que o nosso aferro ao Vaticano é cada dia maior, cada vez mais firme. "Si me esquecer de ti, ó Igreja Romana, esqueça-me de mim mesmo", falemos com o imortal Bossuet. E com o P. Lacordaire exclamemos também: "ROMA! não te desconheço por contemplar-te na tempestade".

—:—

Vai, portanto, nesta singela homenagem, a confissão clara de nossa incondicional submissão e cordial docilidade ao Papa Pio XII. É o testemunho de apreço e estima que lhe dedicamos, não apenas pelos seus dotes de homem providencial, como por ver nêle "o Doce Cristo na Terra".

Para a homenagem ser mais completa e mais frutífera, "AVE MARIA" aparece na alvorada do mês de Nossa Senhora, quando as preces se evolvem com o trinado do passaredo e com os cânticos mariais das nossas igrejas, a pedir as orações dos leitores pela felicidade do Papa, para Deus aligeirar-lhe as infindas penas que lhe amarguram o coração paterno.

Com estas homenagens e orações teremos cumprido o dever que a todos incumbe nesta hora crucial. O augusto e amantíssimo Pontífice, pela sua parte, com a amplidão de seu gesto bondoso e com o poder de sua realza soberana, abençoará a nossa gratidão e amor filial. Honremos o Sumo Pontífice. Amemos o Santo Padre. Rezemos pelo Papa Pio XII.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Obediência e amor ao Papa

QUEM É O PAPA?

Um homem que resume e concentra todo o catolicismo, sendo a sua palavra ouvida com respeito no mundo inteiro... que a todos abençoa e ama com amor imenso.

É esse o Papa.

Chama-se hoje PIO XII.

Instintivamente louvamos e agradecemos a Deus esta prova inconcussa da divindade da Igreja, podendo o Sumo Pontífice ensinar a todos a verdade e julgar príncipes e nações, permanecendo forte na sua doçura, odiado por uns e amado por milhões de filhos, sempre firme no rochedo do Vaticano, embora os ataques e as tempestades de ódios suscitados contra ele.

Pio XII não é unicamente o argumento da nossa fé... É o arco luminoso que aparece no firmamento depois do dilúvio da guerra.

O homem branco que abençoa os que se lhe aproximam e os que fogem dele, é uma bênção de Deus na quadra presente e uma profecia perene de melhores tempos.

— (::) —

O PAPA É INFALÍVEL?

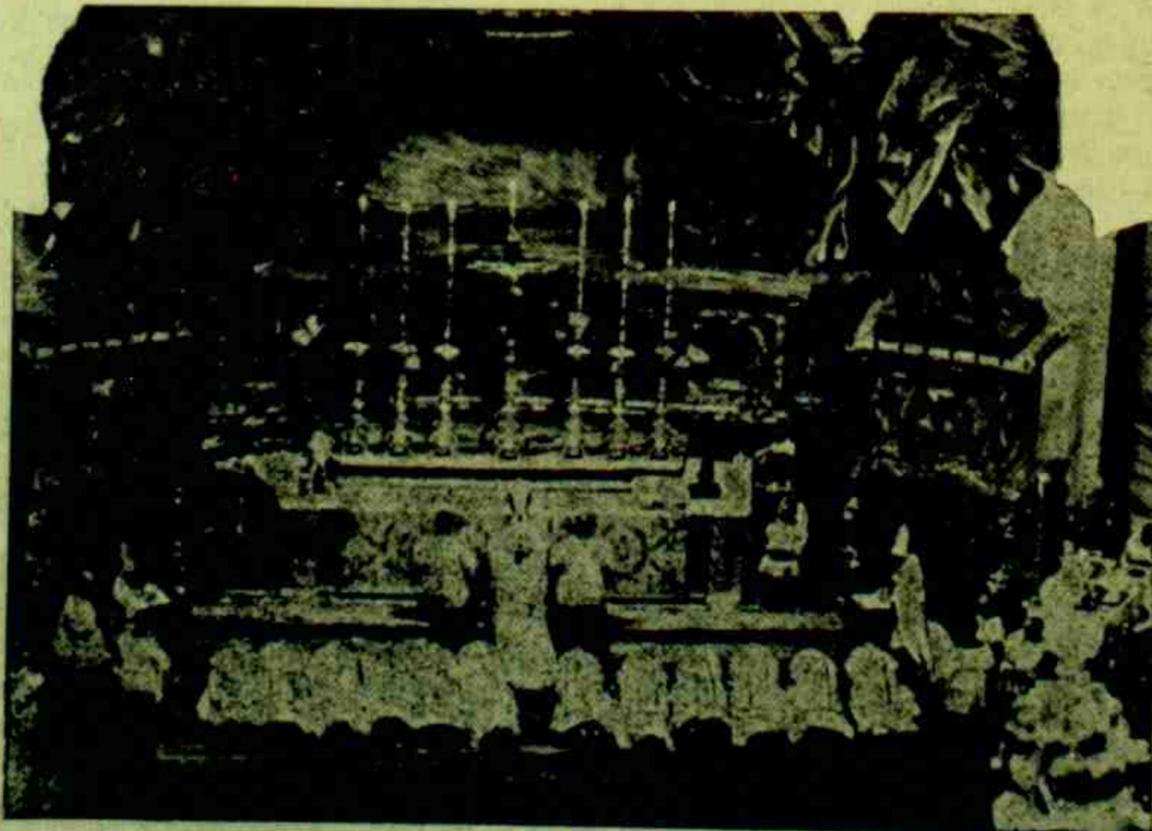
Deus o fez infalível. Não é um privilégio conferido pessoalmente ao Papa, em seu proveito... o privilégio é para nós.

Deus chama um homem, manda-o sentar-se no trono de seu poder na terra e manda-lhe falar aos povos da terra, anunciando-lhes a palavra da verdade. "Não temas — lhe diz — Eu estarei contigo".

É bem claro. Para nós é esse excelso privilégio e enorme direito.

O Direito de não sermos enganados, o direito de saber a verdade; o direito de saber o que nos cumpre fazer.

Mais do que um milagre, chamariamos esta graça uma lei. O Papa é infalível, mas não impecável.



PIO XII sagrando doze Bispos Missionários

QUANDO É INFALÍVEL?

Quando fala, resolve e ensina como Papa, isto é, como Bispo universal, como Chefe supremo e cabeça da Igreja, em matéria de fé e costumes.

Sabemos onde está esse Bispo. "Roma não está longe", dizia Tertuliano aos fiéis da África, logo que uma sombra de controvérsia nascia entre eles. Hoje essas palavras são mais verdadeiras do que nunca. Para todos nós está tão perto que parece viver na própria casa. Tanto pensamos no Papa, tanto amamos o Papa.

— (::) —

AUTORIDADE DOUTRINAL

Por determinação e instituição divina, o Papa é o doutor universal, a ensinar ao mundo inteiro a palavra da verdade. Doutrinas contrárias às dele têm de pronto uma qualificação: erro e mentira. Ninguém como ele recebeu de Deus a autoridade doutrinal para mostrar o caminho do bem e da verdade... Por ninguém, particularmente, como por ele rogou o Divino Mestre para sustentar-lhe a fé e para que, confirmado na verdade, fizesse o mesmo com seus irmãos. Era frase antiga: "Roma falou; deixemos as discussões".

— (::) —

AUTORIDADE GOVERNATIVA

Junta-se a autoridade governativa como inerente à primeira. É o poder de jurisdição, que é soberano, absoluto e universal. Compete ao Papa convocar e reunir Concílios gerais, presidindo-os por si mesmo ou pelos seus delegados, sendo outrossim de sua alçada aprovar, corrigir ou anular totalmente ou parcialmente as decisões conciliares.

Pertence ao mesmo Romano Pontífice reger e governar a Igreja estendida por todo o mundo.

Sómente ele que tem poder para legislar e determinar universalmente para todos os fiéis, pronunciando sentenças em último apelo, pois o Papa julga a todos e por ninguém pode ser julgado.

— (::) —

COMO CATÓLICOS

A única regra da nossa fé é a Igreja Romana, mãe e mestra de tôdas as igrejas.

Não nos desviemos dela. Respeitemos e obedecemos as decisões do Sumo Pontífice. Respeitemos a sua sagrada pessoa...

Somos católicos nem mais nem menos que o Papa; porém sempre como o Papa e com o Papa. A. P.

Quatro etapas da vida de Pio XII



O MENINO

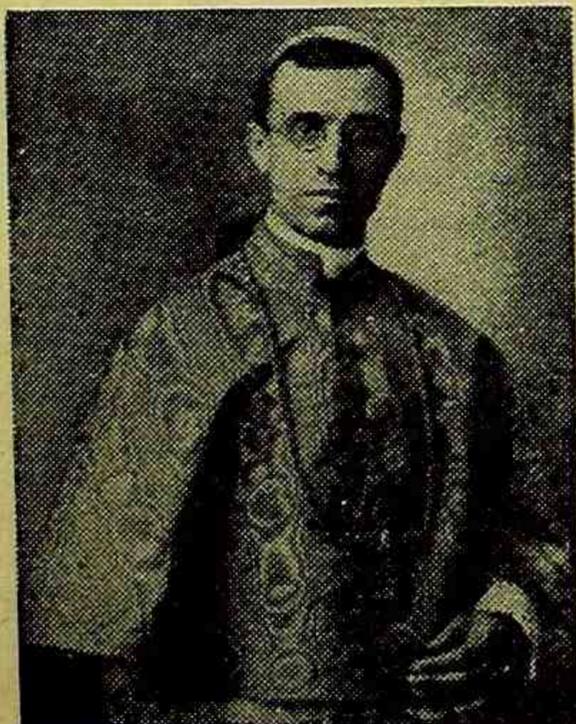
EUGÊNIO PACELLI nasceu em Roma, a 2 de Março de 1876. A sua família pertencia tradicionalmente ao patriciado romano.

Foi batizado a 4 de Março, na igreja dos Santos Julião e Cosme.

Desde a infância, gostava de viver nas igrejas, perto do sacristão, comungando pela primeira vez a 11 de Outubro de 1886.

Contava 10 anos de idade. Não o fizera antes, porque o decreto de Pio X não tinha ainda dado a Eucaristia às crianças.

Durante muitos anos, Eugênio vestia de manhã a batina e ajudava com singular devoção e prazer a Santa Missa.



O PADRE

DEPOIS de ser aluno distinguido, embora de saúde debil, no Seminário Romano, na Apolinaria, na Gregoriana, ascende à dignidade sacerdotal a 2 de Abril de 1899.

Inicia o ministério divino de sacerdote, na Chiesa Nuova, onde parecia pairar ainda a imperecível recordação de São Felipe Nery. Alí tinha o seu confessorário. Alí ensinava o catecismo às crianças. Alí pregava ao povo, sendo ao mesmo tempo professor de Direito Canónico no Seminário Romano ou na Academia dos Nobres.

Quantos conheceram o Padre Eugênio Pacelli, naqueles dias da sua juventude sacerdotal, recordam-se vivamente da sua alma apostólica ávida de se entregar ao serviço de Deus e das almas, pregando Retiros em diversas partes e afervorando os fiéis no caminho da santificação.

O ARCEBISPO

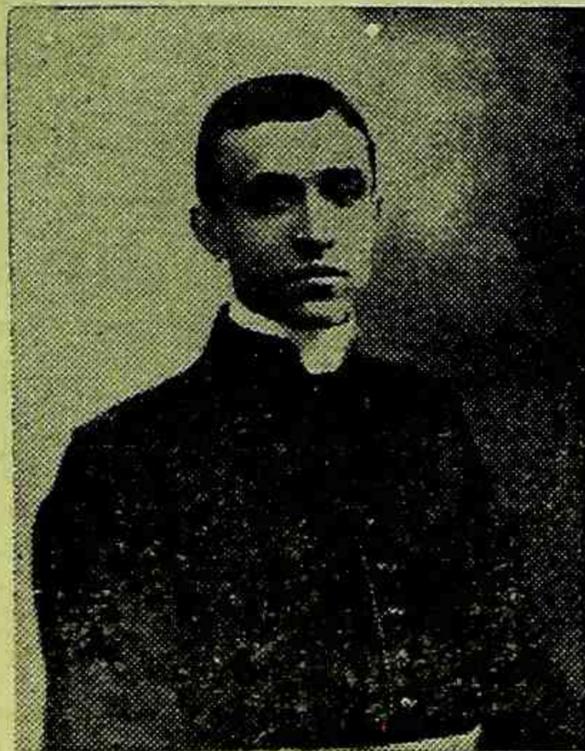
DO Secretariado da Congregação dos Negócios Religiosos, em que passou 15 anos de seu sacerdócio, tirou-o em 1917 o Papa Bento XV para elevá-lo à dignidade de Núncio Apostólico de Munique. Assim na plenitude da vida foi-lhe infundida a plenitude sacerdotal.

A 13 de Maio de 1917 foi sagrado Arcebispo de Sardes, sendo sagrante o mesmo Bento XV. O Papa da Paz no meio da grande guerra sagrou a quem deveria ser o Papa da Paz durante a guerra mais terrível registrada na história.

Um mês depois estava o Núncio da Baviera diante do Imperador da Alemanha. Nada conseguindo a respeito da paz, dedicou-se a consolar e aliviar os prisioneiros e feridos de guerra.

A sua missão de paz prosseguiu durante meses, apoiando em tudo os esforços do Pontífice, não poupando nenhuma diligência, não perdendo nunca a confiança.

Mais tarde interessou-se pelos operários, descendo às minas de carvão, aliviando numerosas vítimas da guerra com uma caridade infatigável e

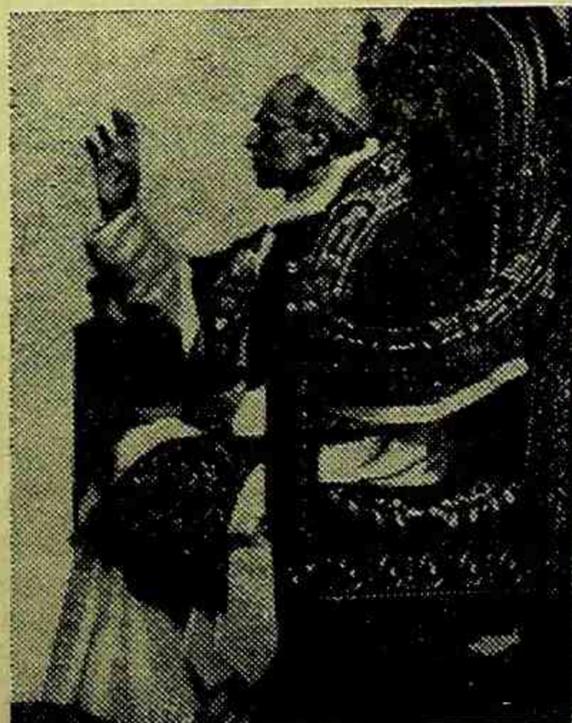


uma generosidade quasi miraculosa, atraindo todos os corações pela sua penetrante bondade, pela sua doce comiseração, pela sua santidade.

Para consolidar a religião na Alemanha, Mons. Pacelli assinou concordatas com a Baviera (1924) e com a Prússia (1929).

A 16 de Dezembro de 1929, ao receber a 16 de Dezembro de 1929 o bilhete de nomeação de Cardeal da Santa Igreja, declarou apropriar-se do programa que um santo cardeal traçava aos pés do crucifixo, no momento em que era elevado à dignidade cardinalícia: LUX VERITAS, REGINA CARITAS, FINIS AETERNITAS, "a verdade por luz, a caridade por rainha, a eternidade por fim".

Passados dois meses, Pio XI





EXMO. E RVMO. D. BENTO ALOISI MASELLA,
DD. Nuncio Apostólico.

O Santo Padre tem seus representantes nas nações católicas ou nas nações que desejam permanecer em boas relações com a Santa Sé. Os Srs. Núncios ocupam o primeiro lugar entre os legados apostólicos.

O Brasil tem a honra de possuir um Nuncio Apostólico, que faz as vezes do Santo Padre, incumbido de manter as relações entre o Vaticano e entre o Governo Brasileiro e ainda encarregado de velar pelo estado do catolicismo, no território de sua legação.

Na pessoa do Sr. Nuncio Apostólico contemplamos o lídimo representante do Pio XII. Ao ensejo das homenagens que prestamos ao Vigário de Cristo na terra, não esquecemos o seu preclaro legado, Exmo. e Rvmo. D. Bento Aloisi Masella, "a quem nossa Pátria — escreveu D. Jaime de Barros Câmara — nunca poderá agradecer bastante o universal interesse, a serena atividade e a mais carinhosa dedicação."

Nesta hora de afirmações claras e incondicional obediência, receba o Exmo. Sr. Nuncio Apostólico o testemunho de gratidão e superior estima da Ave-Maria e de seus milhares de leitores.

chamava o novo Cardeal para Secretário de Estado, onde encontrou um dever e uma consolação para mais servir à Igreja, como o fizera arduamente e filialmente, com insuperável mestria e tática.

O PAPA

A morte de Pio XI tudo indicava que o Cardeal Piacelli lhe seria sucessor.

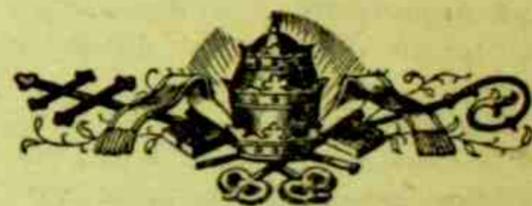
De fato, a eleição para o Papado, faz-se com uma rapidez desconhecida há séculos.

O Sacro Colégio Cardinalício via nele firmeza sem igual, grandeza magnânima, amor heróico à paz, intransigência na doutrina e vontade de conciliação.

Tinha, sobretudo, um coração de Chefe da cristandade.

Pode dizer numa de suas mensagens do Natal:

"Nós amamos, e dizendo isto, tomamos a Deus por testemunha, Nós amamos com a mesma afeição todos os povos".



Papista...

No Parlamento britânico fora O'Connell averbado de papista como si fosse uma injúria a cair-lhe sobre a honradez.

O'Connell revidou ao ponto.

— "Imaginas injuriar-me chamando-me papista! Glorrio-me de sê-lo. Ser papista é dizer que a minha fé, por uma sucessão ininterrupta de Papas, vai até Jesus Cristo, enquanto a tua não vai além de Lutero, Calvino, Henrique VIII ou Isabel. Tivesses um pontinho de bom senso, compreenderias que, em matéria religiosa, vale mais depender do Papa do que do rei, da tiara do que da coroa, da batina do que das saias, dos concílios do que dos parlamentos. Envergonha-te de te faltar a fé e o entendimento".

Efemérides Marianas

Semana Cordimariana

de 21 a 28 de Maio de 1944

— no —

SANTUÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

(Rua Jaguaribe — São Paulo)

Tem dupla finalidade a grande Semana Cordimariana: homenagear o Imaculado Coração de Maria e pedir-lhe com mais insistência a Paz do mundo, contribuindo à extensão de seu culto pelas consagrações das Dioceses, famílias e indivíduos.

Em segundo lugar, orar ao Imaculado Coração de Maria pelo bem estar e felicidade do Santo Padre, mostrando-lhe a nossa inteira adesão e respeito filial na época cruciante em que vivemos.

Imaculado Coração de Maria e Santo Padre como o símbolo salvador do mundo: formarão, constituirão o centro e ideal da Semana Cordimariana.



PROGRAMA

Dia 21 (Domingo) — DIA DAS CRIANÇAS. — Às 7,30 horas da manhã, Missa explicada, Comunhão geral das crianças e consagração ao Imaculado Coração de Maria. Preces especiais pela paz do mundo e pelo Papa Pio XII.

SESSÃO DA NOITE. — Às 19,30 horas, abertura da Semana Cordimariana com o canto do Credo pelo côro e povo, seguindo:

1. FINALIDADES DA SEMANA CORDIMARIANA, por Mons. José Maria Monteiro, DD. Vigário Capitular.

2. FUNDAMENTOS HISTÓRICO-DOG MÁTICOS DA DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, pelo P. Dr. João de Castro Engler, C. M. F., de Curitiba.

Dia 22 (Segunda-feira) — DIA DAS EMPREGADAS. — Às 6,30 horas, Missa e Comunhão geral com a renovação da Consagração. — Às 7,30 horas, Missa com cânticos e Comunhão geral.

SESSÃO DA NOITE — 1. O CORAÇÃO DE MARIA E A CONGREGAÇÃO CLARETIANA, pelo Rvmo. P. Geraldo Penteado de Queiroz, C. M. F., de Rio Claro.

2. A ARQUICONFRARIA E A AÇÃO CATÓLICA, pelo Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, da Ação Católica da Arquidiocese.

Dia 23 (Têrça-feira) — DIA DOS APOSTOLADOS. — Às 7,30 horas, Missa e Comunhão geral, terminando com as preces pelo Santo Padre e com a renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

SESSÃO DA NOITE. — 1. O APOSTOLADO DA ORAÇÃO E O

CORAÇÃO DE MARIA, pelo Rvmo. P. Agostinho Mendicuti, S. J., DD. Diretor Geral das Congregações Marianas.

2. A FAMÍLIA E O CORAÇÃO DE MARIA, pelo Comendador Vicente Melillo.

Dia 24 (Quarta-feira) — DIA DA JUVENTUDE FEMININA. — Às 7,30 horas, Missa explicada, Comunhão geral pelo Santo Padre e renovação da Consagração.

SESSÃO DA NOITE — Às 19,30 horas. 1. A EUCARISTIA E O CORAÇÃO DE MARIA, pelo Cônego Antônio Alves de Siqueira.

2. PIO XII E O CORAÇÃO DE MARIA, pelo Dr. Carlos Morais Andrade, DD. Presidente da Adoração Noturna.

Dia 25 (Quinta-feira) — DIA DAS MÃES E SENHORAS. — Às 7,30 horas, Missa explicada, Comunhão geral e orações pelo Papa Pio XII.

SESSÃO DA NOITE — Na hora de costume. 1. FÁTIMA E O CORAÇÃO DE MARIA, pelo Rvmo. P. Valentim Armas, C. M. F., de Guarulhos.

2. O BRASIL E O CORAÇÃO DE MARIA, pelo Prof. Ataliba Nogueira.

Dia 26 (Sexta-feira) — DIA DAS ASSOCIAÇÕES DO SANTUÁRIO — Às 7,30 horas, Missa e Comunhão geral pelas intenções da Igreja e do Santo Padre e renovação da Consagração ao Imac. Coração de Maria.

SESSÃO DA NOITE. — 1. O ROSÁRIO E O CORAÇÃO DE MARIA, por um Rvmo. Padre Dominicano.

2. A ARQUICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA, pelo Dr. Carlos Foot Guimarães, representante da Arquiconfraria de Campinas.

Dia 27 (Sábado) — DIA DAS ARQUICONFRARIAS. — Às 7,30 horas, Missa explicada, Comunhão geral pelo Sumo Pontífice e renovação da Consagração.

SESSÃO DA NOITE — 1. A IGREJA E O CORAÇÃO DE MARIA, pelo Rvmo. Cônego Dr. Antônio de Castro Mayer.

2. CONCLUSÕES DA SEMANA DE ESTUDOS, pelo Rvmo. Padre Raimundo Pujol, C. M. F., DD. Provincial dos Padres Claretianos.

PASCOA DOS MOÇOS, SENHORES E HOMENS. — À meia noite, Adoração Noturna e Hora Santa, seguindo a Missa explicada e Comunhão geral para a Páscoa dos Moços e Homens, que assim honrarão o Imaculado Coração de Maria.

É para todos eles que se dirige o pedido particular de **“tomarem parte na grandiosa solenidade noturna cordimariana”**.

Dia 28 — DIA DO ENCERRAMENTO — Missa de Comunhão geral desde às 5,30 horas da manhã no Santuário do Imaculado Coração de Maria.

NA PARÓQUIA DE VILA LEOPOLDINA. Às 8 horas, sairá do Santuário a imagem do Coração de Maria para conduzi-la até o ALTO DA LAPA, onde será recebida em procissão pelos Paroquianos.

Às 9 horas bênção e inauguração da grande Capela Provisória construída pelos Padres Claretianos, em menos dum ano, com o auxílio dos benfeitores do Santuário do Imaculado Coração de Maria e com o trabalho dos paroquianos de Vila Leopoldina. A solenidade será feita por Mons. José Maria Monteiro, DD. Vigário Capitular.

PRÍNCIPE DA PAZ

D. AQUINO CORRÊA

Arcebispo de Cuiabá

Por sôbre o caos imenso, a que a funestíssima guerra atual vai reduzindo as mais gloriosas civilizações do mundo, uma figura emerge, extraordinária e augusta, em que bem se nos lembra, na tela dos artistas, a imagem olímpica do Criador, sobrepairando à flor daquêle abismo de águas e trevas, qual se nos descreve na sublime simplicidade da primeira página do Gênesis.

Assunto à Cátedra de Pedro, nesta quadra caótica da história, dir-se-ia que Pio XII, Vigário de Cristo na terra, esteja destinado a representá-lo perante o século, sob aquele aspecto, tão majestoso quão amável, em que êle se revelou antigamente ao profeta Isaias, como príncipe da paz: *Princeps pacis*.

E como outrora pronunciara o Senhor, sôbre a confusão primeva dos elementos, na terra informe e vazia, a grande palavra: "Faça-se a luz!" *Fiat lux!*, assim também o Papa reinante não cessa hoje de clamar sôbre a anarquia trágica das paixões, a mensagem divina: "Faça-se a paz!" *Fiat pax!*

Desde a sua auspiciosa elevação ao sólio romano, já por entre as mais trépidas apreensões, arrancava das entranhas do paterno coração, o mais comovido augúrio de paz, daquela paz, dizia êle, que nosso antecessor, de piedosa memória, tão insistentemente inculcou aos homens, e tão ardentemente implorou em preces a Deus, a ponto de oferecer em sacrifício espontâneo a própria vida, pela reconciliação e concórdia entre os povos; daquela paz, que é pulquérrima dádiva de Deus, e supera tôdas as delícias da sensualidade; daquela paz, que todos os corações bem formados não podem deixar de apetecer; daquela paz, enfim, que nasce da justiça e da caridade".

De em meio aos estadistas da guerra e da fôrça, destaca-se assim Pio XII, como o soberano da paz, da qual se fez também o mais valente arauto e paladino. Lêde-me as suas alocuções, as suas homílias, os seus motu próprios, a sua monumental encíclica, e sentireis em tôdas essas expansões da sua grande alma, o pensamento supremo da paz, como que a emoldurá-las num maravilhoso arco-iris de celestes côres. Procura êle em tôdas as ocasiões e em mil maneiras, revelar sempre mais ao mundo, a beleza dessa filosofia cristã da paz, que nos ensina dever esta começar em nós mesmos, segundo aquilo de Santo Agostinho:

"Em que consiste a ordem da tua paz? Em que Deus impere ao teu espírito e à carne".

Desta justiça para com Deus, prestando-lhe o devido culto de adoração e de obediência, e da justiça para com o próximo, acatando as autoridades e as leis, respeitando a liberdade e dignidade humanas, distribuindo equitativamente as riquezas, favorecendo a atuação benéfica da Igreja, desta justiça é que nasce a verdadeira paz: *opus justitiæ pax*.

Mas como a justiça, de si mesma rígida, encontra, não raro, na prática, muitas dificuldades, faz-se mister que a caridade lhe prepare os caminhos, serenando as paixões e conciliando os ânimos.

Tal é a paz, filha da justiça e do amor, de que fez Pio XII a legenda rútila do seu pontificado, tendo podido declarar à face do universo, que "é do conhecimento de todos que nada tem deixado de fazer, do que a grandeza e responsabilidade do munus por Deus a êle confiado exigia, e o seu amor paternal para com os povos lhe sugeria, não só para que mais conforme à equidade e à justiça, se restabelecesse a paz e a concórdia tristemente espezinhada em tantas nações, senão também para que o conforto divino e os auxílios humanos chegassem mais uma vez, quanto possível, a todos aqueles, aos quais o horroroso conflito causara danos e sofrimentos".

A contrário, porém, do que sucedera com a criação da luz, que no determinismo das coisas inanimadas, obedeceu imediatamente à voz divina, a paz não pode atender a essa mesma voz, a falar hoje pela boca do pontífice, porquanto depende ela do livre arbítrio dos homens, que o próprio Deus respeita.

Que faz então o Santo Padre? Escutemô-lo: "Mas porque a nossa voz, medianeira de paz, fica como que abafada pelo estrondo das armas, volvemos o nosso coração e a nossa alma angustiada, cheia, porém, de confiança, ao Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação, a implorar para o gênero humano, tempos mais calmos e serenos".

Levantemos também nós, com o príncipe da paz, os olhos ao céu, e sigamô-lo em tudo, por entre os horrores tétricos do novo caos, a que o "príncipe dêste mundo" vai arrastando os seus sequazes, em ódio ao Cristo:

*Contra duces superbiam,
Sequamur hunc nos principem!*



A VOZ DO PAPA — Fala o Homem cujo privilégio divino o fez Pai da humanidade. O Homem que, sem exércitos, nem armas, é o mais poderoso de todos, porque só êle tem o poder assombroso de falar e de mandar em nome de Deus. Ouçamos a palavra do Papa com docilidade e amor.

O PAPA NA HISTÓRIA

Soberano internacional



ESTIDO de humilde túnica e de pobre manto, segue para Roma pela longa Via Ápia um desprezado judeu, e cruzando o *forum* nota-se o seu porte magestoso, tranquilo e seguro de si mesmo, feições severas, adoçadas por um olhar tranquilo e esperançoso de bom sucesso nos seus empreendimentos.

Ao passar na vizinhança do Grande Circo, cruzaram-se as suas vistas com as do velho imperador Cláudio, revestido da solene e fluante púrpura que ao sair com ares de triunfo do cruel espetáculo, ia rodeado dos guardas pretorianos e dos cortejãos augustais.

Nada exprimiu exteriormente, pois nada lhe fez receiar a vista do peregrino, porque não podia temer fundadamente de mais um adventício, como temera Herodes ao nascimento de Jesús: *Sucessor instat, pellimur*, como refere o poeta Prudêncio: O sucessor, inesperado, está às portas, vamos ser expulsados do trono.

No entanto lá estavam, face a face, os dois maiores poderes do mundo: a Roma pagã com os seus falsos e adorados deuses de que era, por convenção, sumo pontífice, o próprio Cesar, unindo na mesma pessoa a excelsa soberania, a invencível majestade do império romano; e do outro lado o portador da boa mensagem, o soberano visível do reino de Deus, implantada, poucos anos havia, com o rubro sangue do Divino Crucificado e com a vinda do Espírito Santo sob a forma de línguas de fogo na metrópole da Palestina.

Após longa luta de trezentos anos que logo se preparava com a perseguição e os martírios de Pedro, o soberano espiritual, e dos seus muitos sucessores, ruidaria para sempre o sangrento pontificado do já impotente paganismo ao clarão celeste que iluminava o signo da cruz com o ditado: *Nêste vencerás*.

E correndo mais quatrocentos anos após a conversão, mas em imperfeita assimilação ao cristianismo dos novos imperadores romanos e dos reis bárbaros, seus sucessores, o rude cajado do antigo peregrino e pescador da Galiléia seria convertido em cetro solene de majestade e soberania temporal, independente de outras civis potestades para o melhor e mais livre desempenho do pastoreio universal sobre todo o mundo cristão.

Pois a mesma e frequente opressão dos imperadores bizantinos de que por muito tempo dependeu a cidade de Roma e seu vasto território após a expulsão dos bárbaros, essa opressão realizada mesmo por imperadores, embora cristãos, e que chegou ao desterro dos Papas, era a prova mais evidente da necessidade de uma soberania civil e efetiva, dos Sumos Pontífices.

E embora o Cesar de Bizâncio moderasse os seus ímpetos de dominação e os seus anseios

de interferência nos dogmas evangélicos e no governo espiritual da Igreja de Cristo, todavia era necessário provar com a sua dependência e tolher a desconfiança das outras nações cristãs contra as influências sempre suspeitas daquele soberano que tivesse o Papa sob o seu poder.

Essa independência do Sumo Pontificado culminou na Idade Média até uma certa supremacia dos Papas sobre tôdas as nações pelo oferecimento espontâneo dos soberanos temporais, tanto pela sua devoção ao Vigário de Cristo, como pela maior garantia de estabilidade para os seus reinados, de sorte que pelo ano de 1200 da era cristã o Papa Inocência III foi apreciado pelos historiadores como o Augusto dos Pontífices, e sem que para isso intervissem guerras ou cominações de penas espirituais.

Essa nova soberania internacional foi celebrada por autores de diversas tendências políticas como De Maistre, absolutista; Mantalembert, democrático, ambos católicos decididos, mas também por Voltaire e mais tarde pelo professor protestante e republicano Hurter, na sua tão celebrada história de Inocência III.

Nem se esqueça que foram os papas quem primeiro tiveram agentes diplomáticos permanentes já no século VI com os seus apocrisiários na côrte de Constantinopla e os seus responsáveis ante os poderosos carlovingios. Seguem também fomentando para o bem da paz as relações internacionais nos concílios ecumênicos e nas conferências políticas como a de Tarascon em 1290, na qual cinco nações tratam os seus negócios temporais sob a presidência do legado pontifício.

E zelam também pela paz interna dos países cristãos proibindo severamente a edição e propaganda de livros subversivos da ordem e da moral, como o fez Leão X no Concílio de Latrão aos começos do século XVI.

Mas além dos livros eram também proibidas as sociedades ocultas que conspiravam contra a ordem e a religião, sendo por isso fulminada a maçonaria e as suas congêneres em 1738 por Clemente XII, quando os reis da Europa ignoravam ou por medo fingiam ignorar o perigo dessas associações nem que só fosse pelo juramento de guardar rigoroso segredo.

Pela sua ação civilizadora em frente dos povos bárbaros foi chamado São Gregório Magno Pai da Europa; mas também lhes cabe aos seus sucessores esta atribuição gloriosa, porque fizeram sempre os Papas um grande bem a tôda a sociedade cristã com o seu regime e governo paternal, provendo com a autoridade moral de que estavam revestidos à ordem interna e à segurança interna e externa de tôdas as nações.

P. Luís Salamero, C. M. F.



NO DEPARTAMENTO DE PRISIONEIROS. — Religiosas de Santa Maria em atividade copiando cartas, transcrevendo fórmulas e preparando a alegria de muitíssimos prisioneiros de guerra. Tudo sob as ordens e orientação suprema de S. S. o Papa Pio XII.

Pio XII e os Prisioneiros de Guerra

INFORMAÇÕES COLHIDAS ATRAVÉS DE UMA CONFERÊNCIA DO CARDEAL TEDESCHINI E DA REVISTA «ECCLESIA»

Não podemos reproduzir na íntegra, à falta de espaço, a importantíssima conferência pronunciada no Instituto de Estudos Romanos, pelo Cardeal Tedeschini, a respeito da obra imensa que o Papa Pio XII está desenvolvendo no Vaticano. Resumimos as principais atividades que patenteiam a obra sumamente caridosa, geralmente desconhecida, da Santa Sé para com os Prisioneiros de Guerra.

O edifício do Departamento de Prisioneiros de Guerra

Começou de funcionar logo de explodir a guerra em salas adjacentes à Secretaria de Estado. Mas tomou tal incremento e tal foi o acervo de trabalho, que foi mister escolher um edifício próprio.

Transferiu-se para o Palácio de São Carlos, que está junto do Santo Ofício. Fica-lhe bem o titular: São Carlos, apóstolo da caridade. O edifício da caridade pode se chamar o atual Departamento dos prisioneiros de Guerra.

Os funcionários e auxiliares do Departamento

Formam verdadeira pleiade de trabalhadores: Bispos e Prelados, Sacerdotes, Diáconos, Religiosas, Leigos, jovens da Ação Católica, vicentinos adestrados no trabalho dos pobres. Todos com amor, zelo e desinteresse prestam este serviço para a Santa Igreja.

Os socorridos por esta instituição formidável

São todos os que precisam de auxílio, sem distinção de língua ou nação. Os que têm uma pessoa aprisionada, morta, naufragada, abatida em seu avião. Todos os que têm a pátria invadida, parentes encarcerados ou presos em campos de concentração, espôsas ou viúvas, quantos ignoram ainda si têm um filho, um irmão, um amigo.

Os admiráveis servidores desse Departamento não falam só uma língua. Em tôdas as línguas se exprime a dôr e a fineza da petição para a providencial empresa de aliviar as misérias humanas.

Os principais trabalhos para com os Prisioneiros

Diariamente chegam milhares de cartas e de fórmulas, que são pedidos de notícias e respostas a outras anteriormente encaminhadas. Aos funcionários do Departamento cumpre-lhes relacionar o assunto e o destinatário. É que de acôrdo com as convenções internacionais, para a correspondência entre prisioneiros e famílias, há fórmulas impressas com indicações taxativas e com palavras determinadas. O Departamento de Prisioneiros encarrega-se de pôr nestas condições as muitíssimas cartas que recebe e de mandá-las em envelope fechado aos destinatários, depois de feito o fichário. No serviço de adaptação de fórmulas incompletas trabalham 50 senhoras da Ação Católica.

Pensamentos de Pio XII

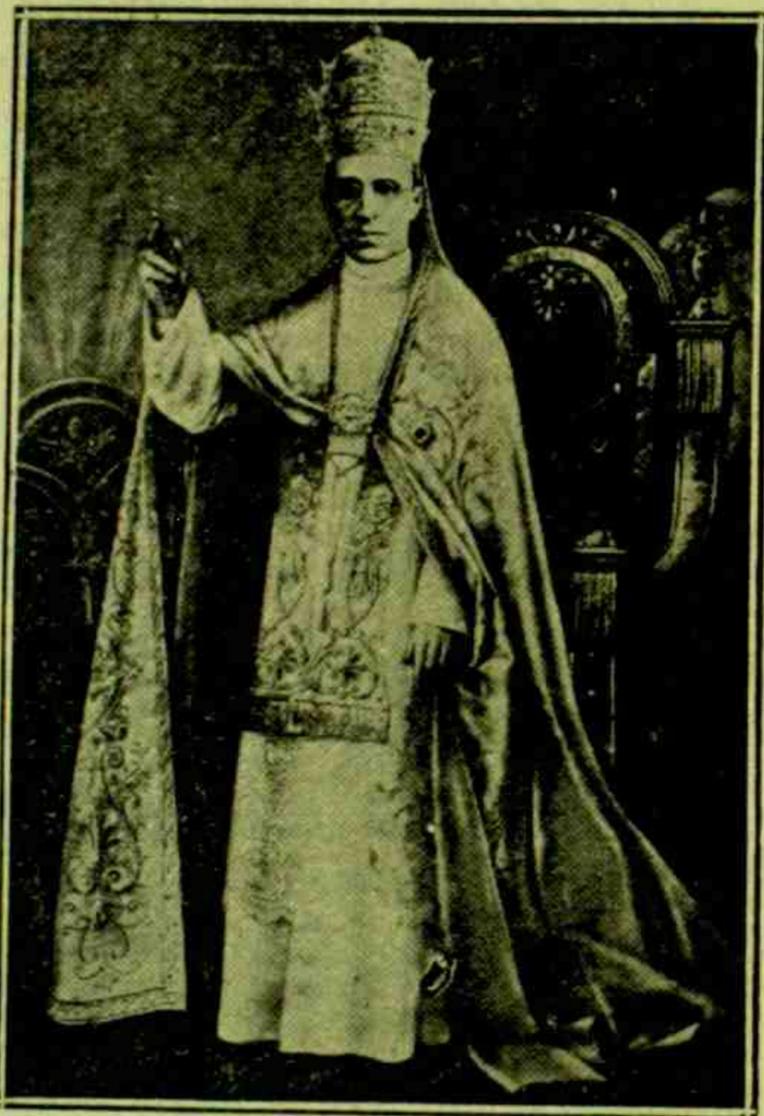
ARMA DO PAPA

O nosso imortal Pio XII conta com uma arma para a consecução de seus intuitos e de seus planos espirituais.

Conta com a arma da oração.

Que pensa Ele da oração?

Dirigindo-se aos seminaristas disse: "Si nos perguntardes qual a palavra de ordem que damos no principio do nosso pontificado, para os sacerdotes da Igreja Católica, Nós responderemos: "orai, orai sempre, e com mais fervor".



PIO XII — Depois de 20 séculos, o mesmo Pontificado. A palavra de Jesus: "Tu és Pedro", ressoa vibrante e consoladora na pessoa de Pio XII. O tempo une sempre o primeiro e o último Pontífice, porque é a eternidade o tempo da Igreja

Aos Eminentísimos Cardiais, Pio XII lembrou que a Igreja primitiva orava com o grande apóstolo Paulo e fazia súplicas, preces, votos e ações de graças por todos os homens...

Por diversas vezes o Papa pediu as orações de todos os católicos durante o mês de Maria. "Não podemos impedir-Nos de conjurar uma vez ainda, com força, os Nossos filhos do mundo inteiro para se dirigirem ao altar da Mãe de Deus, todos os dias do mês que lhe é consagrado a oferecer-lhe fervorosas orações".

Falando a 7.000 membros do Apostolado da Oração afirmou "confiar mais no auxílio das preces do que na habilidade dos mais sábios estadistas e no valor dos mais denodados combatentes. Diante de Deus a oração é mais poderosa do que qualquer arma de aço ou de bronze..."

A posição característica de Pio XII é a oração. Pio XII é o Papa das mãos postas.

A FAMÍLIA

É das famílias santas que saem as sociedades felizes. Pio XII confia, por isso, "na parte que a Deus corresponde no lar, e nos exemplos de vida cristã que os pais devem lecionar aos filhos".

Pondo depois o dedo na chaga purulenta da sociedade hodierna, acrescenta: "Um bêrço é a consagração da mãe de família e muitos bêrços a santificam e glorificam em face do marido e dos filhos, diante da Igreja e da Pátria. Infelizes e ignorantes as mães queixosas, porque novo filho se lhes aconchega ao colo e pede alimento à fonte de seio maternal..."

Referindo-se às espôsas, disse-lhes numa das alocações aos recém-casados: "Vós, mulheres, não vos sintais diminuídas em aceitar a autoridade dos vossos maridos, aos quais o Senhor, no ordenamento da natureza e da graça, vos sotopôs. Deveis, pelo contrário, amar essa subordinação, e amá-la com o mesmo respeitoso amor que dais à autoridade de Deus da qual desce todo o poder dos chefes".

Mas Pio XII não quis deixar de prestar homenagem a essa pretensão feminina naquilo em que ela é não só razoável, mas dever.

"Queixais-vos de que ficais sem liberdade? Não. Tendes toda liberdade. É Deus quem vô-la dá e até vos impõe o uso dela. Mas sabeis em que ponto? É a nobre independência das almas cristãs, diante do mal. Sempre que vozes satânicas, por êles, vos aliciarem para a desobediência às leis divinas, ao não cumprimento de vosso dever de espôsas e mães cristãs, então, sim, conservai, reclamai, defendei vigorosamente, tranquilamente — mas com toda a firmeza — toda a inalienável independência da vossa consciência".



SÃO PEDRO — O primeiro Chefe do catolicismo, de olhar sobranceiro e de mão espalmada a abençoar os filhos da Igreja.

O PONTIFICE DA PAZ

POR QUÊ SE PERDEU A PAZ ?

“Não poucos povos perderam hoje a paz, porque seus profetas e governantes se afastaram de Deus e de Cristo. Houve até quem, paladino da cultura e política anti-religiosa aliando-se com o orgulho da razão humana, fechara as portas à mesma idéia do Divino e do sobrenatural, lançando o Criador da criação, tirando o crucifixo das escolas e dos tribunais e eliminando das instituições nacionais, sociais e familiares toda lembrança do Evangelho.

Outros alongaram-se de Cristo e de sua paz, renunciando a séculos de civilização luminosa, benéfica e fraternal, procurando o caminho das trevas do antigo paganismo e das modernas idolatrias”.

(Palavras de Pio XII, no ano 1940, perante 4.000 peregrinos)

APÓSTOLO DA PAZ

Entristecido com as provas e com os sofrimentos dos povos beligerantes ou vítimas da guerra, o Papa retoma o seu ofício de Apóstolo da Paz.

Na primeira mensagem irradiada para o mundo, no dia 3 de Março de 1939, Pio XII externa a sua máxima preocupação: a paz, fruto da justiça e da caridade.

Acompanha com lágrimas nos olhos os pesares e tristezas dos filhos e, no dia 11 de Abril do mesmo ano renova o seu apêlo pela paz...

No dia 20 escreve uma carta a seu Secretário de Estado promovendo a campanha das orações e comunhões infantis, como meio de acelerar a desejada paz do mundo.

A primeira Encíclica do atual Pontífice foi um caminho luminoso traçado para a paz mundial. Antes de assiná-la e dá-la ao lume da publicidade, dizia ao embaixador da Lituânia: “Conscio do dever que nos impõe o cargo, não cessaremos na continuação deste trabalho, sempre encaminhado à paz”.

Na saudação de Páscoa de Ressurreição dirigida à cristandade, em 1941 assim se exprimia: “À oração devemos acrescentar a ação. Quando se podia experimentar para evitar ou abreviar este conflito... tudo fizemos até os extremos do nosso poder”.

ESFÓRÇOS PARA IMPEDIR A GUERRA

Uma semana antes da explosão das hostilidades, Pio XII lançou tocante apêlo, em seis diferentes linguas, em favor da paz. “Não tendo — disse — outra arma por Nós senão a palavra da verdade, e pairando acima das lutas e das paixões políticas, Nós vos falamos em nome de Deus, de quem tira o seu nome toda a família nos céus e na terra”.

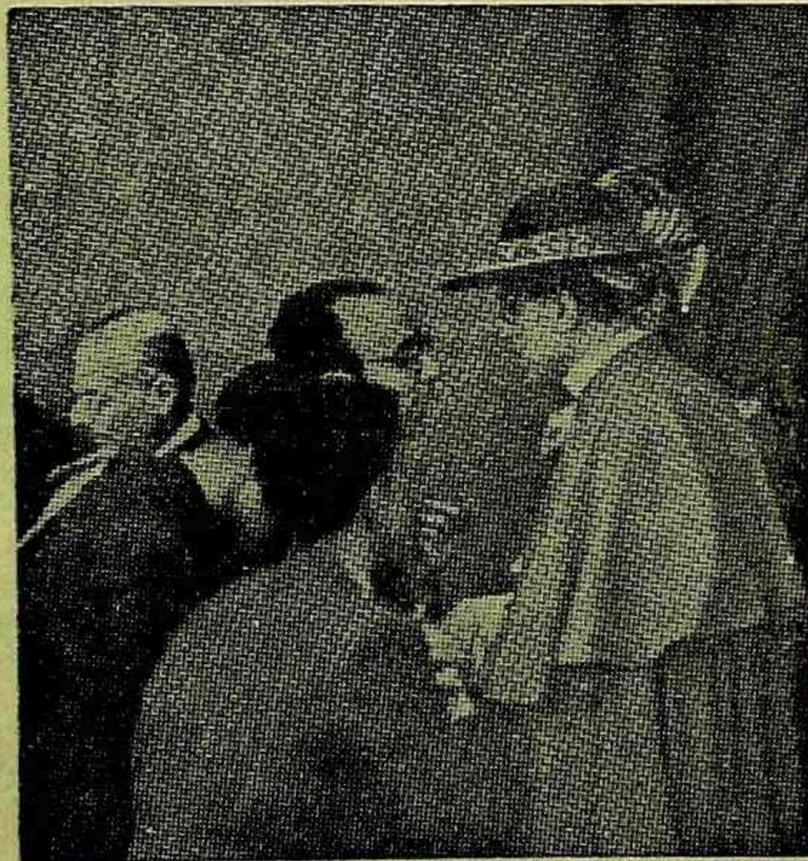
PREPARANDO A PAZ DURADOURA

Não deixemos, entretanto, de saber as condições aventadas pelo Sumo Pontífice para o estabelecimento da futura paz.

“Nós insistimos — diz o Papa — mais uma vez sobre certas condições fundamentais e essenciais para uma ordem internacional que garantirá a todos os povos uma paz justa e duradoura e que constituirá uma fonte de bem-estar e de prosperidade. Estas condições vamos reduzi-las a cinco: 1) Nos limites de uma nova ordem fundada sobre princípios morais, não há lugar para a violação da liberdade, da integridade e da segurança de outros Estados, qualquer que seja a sua extensão territorial ou a sua possibilidade de defesa. 2) Nos limites de uma ordem nova fundada sobre princípios morais não há lugar para a opressão aberta ou oculta das características, culturais ou linguísticas, das minorias nacionais. 3) Nos limites de uma ordem nova fundada sobre princípios

morais não há lugar para este egoísmo frio e calculado, que tende a monopolizar os recursos econômicos e materiais destinados ao uso de todos, a tal ponto que as nações menos favorecidas pela natureza não lhes tenham acesso. 4) Nos limites de uma ordem fundada sobre princípios morais não há lugar, uma vez que as mais perigosas causas de conflito armado foram eliminadas, para a guerra total ou para a caça aos armamentos. 5) Nos limites de uma ordem nova fundada sobre princípios morais, não há lugar para a perseguição da religião e da Igreja”.

Quando os ânimos se acalmarem e o fragor das batalhas cessar, dois pensamentos pairarão vencedores: Pio XII foi o Pontífice da Paz. Não teria vindo a maior guerra da história, si recebidos os conselhos paternais do Supremo Chefe espiritual do mundo.



O PAPA E OS OPERÁRIOS. — Reflete-se no rosto do Pontífice o interesse paternal pelos operários. E vai no coração dos operários a confiança no Sumo Pontífice que, como o Mestre Divino, repete: “Vinde a mim os que trabalhais e estais cansados...”

Noticiário CATÓLICO

O Papa e os famintos Instalaram-se em Roma, por conta do Papa Pio XII diversos refeitórios e restaurantes, onde diariamente se distribuem 20.000 refeições aos pobres e famintos da cidade. Um desses restaurantes, bento pelo Cardeal Pedro Fumazoni, recebeu o nome "Irmã Severina" porque a religiosa morrerá vitimada por uma bomba, quando estava a preparar o alimento aos pobres.

Pormenores do bombardeio de Roma. Em risco a vida do Papa Conhecem-se agora novos pormenores do bombardeio de Roma em primeiros de Março. Estilhaços de bombas caíram no pátio de São Dámaso, advertindo que o edifício onde está este "Cortile" também estão os apartamentos particulares do Santo Padre, as salas de audiência, as oficinas do Secretário de Estado do Papa e, perto delas, as habitações do Cardeal Luigi Maglione, Secretário de Estado. Si uma das bombas tivesse caído a poucos metros de distância do lugar em que caiu, poderia ter ocasionado a morte do Soberano Pontífice.

Um operário que passava acidentalmente pelo lugar, foi atingido por uma das bombas morrendo instantaneamente. Um sacerdote agostiniano, de nacionalidade holandesa, ficou ferido.

No Palácio do Santo Ofício e no Oratório quebraram-se os vidros de muitas janelas. O Colégio da Propagação da Fé sofreu grandes prejuízos, sobretudo nas vidraças da capela construída com os donativos dos católicos dos Estados Unidos.

A J.U.C. e o Papa A Juventude Universitária Católica fez realizar na Faculdade de Direito de São Paulo, uma assembléia de universitários católicos para tratarem da situação angustiosa do Santo Padre.

Depois de terem falado os Srs. Osvaldo Leite de Moraes e Domingos Marmo, o primeiro dirigente da J. U. C. na Faculdade de Direito, e o segundo primeiro orador do Centro XI de Agosto, decidiu-se enviar uma mensagem aos governos das nações beligerantes e neutras, cujo teor é o seguinte:

"Estudantes de todas as Escolas da Universidade de São Paulo e das demais Escolas Superiores do Estado de São Paulo, considerando:

a) que Roma é a Capital da Cristandade e tem importância transcendente para a vida religiosa, cultural e social do mundo moderno;

b) que a pessoa do Santo Padre, Chefe visível e universal da Igreja e representante do próprio Jesus Cristo na Terra, merece a consideração e o respeito exigidos por sua eminente dignidade;

c) que, no cenário atual da guerra, a importância militar de Roma não justifica as medidas violentas que ora a ameaçam;

d) que, conforme o próprio Santo Padre já proclamou, a boa vontade dos beligerantes poderá poupá-la;

Vêm apresentar candente apêlo a esse Governo, no sentido de serem envidados todos os esforços para que Roma, que foi poupada no passado pelos bárbaros, não seja hoje destruída pelos cristãos. São Paulo, 4 de Abril de 1944".

Mons. Spellman e a Cruz peitoral do Papa Apareceu em Nova Iorque um livro escrito por Mons. Spellman, Arcebispo de Nova Iorque e Bispo Castrense do Exército e da União. Entre os fatos que conta de sua viagem ao redor do mundo, em avião, durante os primeiros meses de 1943, relewa a entrevista com o Papa Pio XII e a sua despedida afetuosa e emocionante.

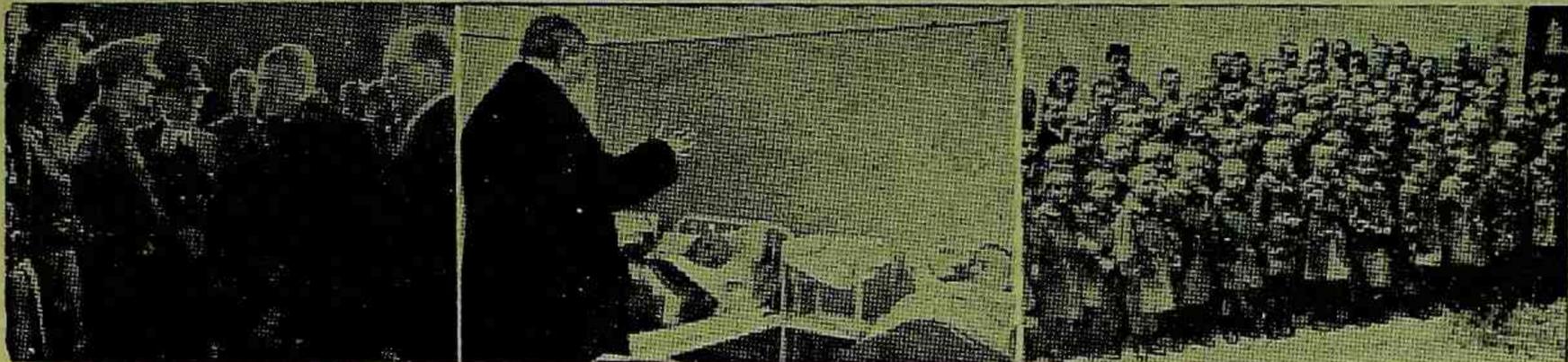
"A audiência pontifícia — diz o livro — marcou-a o Santo Padre para o dia 2 de Março em que festejava o seu aniversário natalício e o quarto aniversário de sua elevação à Cátedra Pontifícia. No decorrer da audiência o Sumo Pontífice dignou-se presentear-me a Cruz Peitoral e a corrente que lhe ofereceram no dia de sua sagração episcopal, fazia 25 anos, e que sempre levava consigo. Tão preciosa dádiva não a levarei durante esta viagem, mas sim e para sempre quando de regresso à minha Diocese. Esta manhã que deve ser a última das dez passadas na Cidade Eterna, celebrei a santa Missa na Capela da Vila, com o cálice que Pio XII me dera para usá-lo na minha permanência em Roma. Pedí especialmente a Deus que conserve e vivifique o Santo Padre".

O Cardeal de Boston pede orações pelo Papa O Cardeal William O'Connell, em carta dirigida ao Clero e fiéis do Arcebispado pede com insistência "se unirem a êle nas orações, pois nestes dias angustiosos o amadíssimo Chefe dos Pastores necessita o auxílio espiritual de seus fiéis. Sem as graças especiais que Deus Todo Poderoso pode conceder, não poderia carregar o peso acabrunhador do Pontificado torturado por cinco anos de guerra".

Obras subterrâneas na Basílica de São Pedro Estão quase prontas as excavações feitas no Vaticano, as quais se estenderão ao longo da Basílica. Na ampla cripta se colocarão os sepulcros dos vários Pontífices ali enterrados e os restos da antiga basílica demolida a princípios do século XVI. Numa dessas excavações encontrou-se uma imagem de mármore gasto pelo contacto das multidões de fiéis que de todos os recantos acudiam a venerar o sepulcro do Príncipe dos Apóstolos. Espera-se que, na continuação dos trabalhos, se encontrem novos documentos importantes para a história da Igreja.

A Irlanda pelo Papa O Sr. Eamonn De Valera, premier da Irlanda, ao dirigir uma mensagem à toda nação, por ocasião da festa de São Patrício, disse que o povo irlandês se acha preocupado com a segurança pessoal de Sua Santidade o Papa Pio XII.

Paí de toda a Cristandade, cujo coração — acrescentou — sangra de dor pelos sofrimentos que em todas as partes do mundo afligem os homens. O Sr. De Valera teve expressões de respeitosa consideração ao Santo Padre, cuja mortal agonia — disse — é compartilhada por todo o povo da Irlanda e por toda a Cristandade.



Até aos campos de concentração chegou a consolação paternal do Papa Pio XII. Quantas lágrimas enxugadas e quantos corações allviados com a presença destes representantes do Sumo Pontífice! Para o Papa não há distinção de côr ou nacionalidade. Todos lhe são filhos estremeçados. Esse bando de orfãozinhos da guerra e doentes socorridos é a prova da imensa solicitude pontificia.

• PÁGINA INFANTIL •

FALANDO ÀS CRIANÇAS

... Todos os dias, a mesma cena se repetia. Aquêlê menino, voltando da escola, parava diante da velha igrejinha, fazia o sinal da cruz, depois entrava no templo.

Ajoelhava-se então diante do altar de Nossa Senhora, e de mãos postas, ficava longas horas a rezar.

E quando, retomando o caminho da sua casa, alguém lhe perguntava o que fazia tanto tempo na capela, êle respondia simplesmente:

— Rezo! Rezo e conto tudo à Nossa Senhora!

O tempo passou. Muitos anos decorreram, e o menino piedoso, tornou-se grande, e se fez Padre. Hoje, é o glorioso Pontífice reinante, o Papa Pio XII.

Sucessor de São Pedro na Sé de Roma, é o Chefe visível da Igreja, o verdadeiro representante de Jesús Cristo. Sendo como é o Pai de tôda a cristandade, agora que o mundo se afoga numa guerra devastadora e cruel, é com verdadeiro horror, que o Santo Padre contempla, do alto da sua cátedra, a humanidade, que geme e se lamenta num mar de sangue!

Êle vê os povos se degladiarem, numa luta inglória. Vê o ódio, a opressão, a desgraça, a dôr, a fome, a desolação, envolvendo países e continentes inteiros.

Êle sente, no seu grande coração, as lágrimas de tantas mães, a desolação dos órfãos que ficaram sem um teto, sem um lar...

Êle ouve "o grito suplicante que se eleva do abismo ensanguentado e ruinoso desta guerra", e êle sofre!

Debalde tem levantado a sua voz, e feito chegar aos poderosos, as lágrimas de tantos desgraçados e o clamor de tantos infelizes. Êles têm ficado surdos à essa voz! À essa voz de paz, que aponta, como única salvação, o caminho luminoso que Jesús Cristo traçou para os homens.

... E a guerra continua, cada vez mais sangrenta e cruel. Sem pausa, e sem piedade. E por ondê ela passa, deixa a destruição, e a

morte. As cidades são arrasadas, os povos oprimidos... Onde havia risos, onde havia flores hoje há lágrimas, dôres e gemidos!

E o Santo Padre sofre... Sofre com a desgraçada humanidade que esquecida de Deus, se deixa arrastar por uma onda de ódio e ambição. O Sumo Pontífice, fala então para os crentes, e a sua voz paternal se eleva numa ordem:

— "Uma oração de cada um de nós, ajudará a salvar os nossos irmãos, devolvendo a Deus o respeito que se lhe negou durante tantos anos!"

É o Santo Padre que pede. Portanto, é o mesmo Jesús Cristo que êle representa, que nos faz êste apelo.

Dirigindo-se certa vez às crianças, disse Pio XII:

— Vós, cândidas legiões de crianças, vós os amados e privilegiados de Jesús, quando comungardes o Pão da vida, elevai para Deus as vossas ingênuas orações e uni-as às de tôda a Igreja. O Coração de Jesús, que vos ama, não resiste à inocência suplicante: orai todos! Orai sem descanso".

Bem sabe o piedoso menino que todos os dias se ajoelhava aos pés da "Madonna della Strada", que Deus ouve particularmente a oração dos pequeninos, e com especial agrado atende aos devotos de sua Mãe.

— Hoje, que o mundo inteiro, pela voz desse mesmo glorioso Pontífice, se consagra ao Coração de Maria, crianças brasileiras que ainda o clarão da guerra não ofuscou nem feriu, juntai vossas mãozinhas e implorai à Virgem que proteja o Papa, e lhe dê a ventura de ver um dia, os povos se confraternizarem numa paz duradoura tôda feita de bondade e de perdão!

E onde quer que estejais, no sossego dos vossos lares, nos campos ou nas cidades, num recanto qualquer desta terra abençoada onde reina a paz, a ordem e o progresso, crianças brasileiras, voltai-vos para Roma, "porque lá está Pedro, e onde está Pedro está a Igreja, e onde está a Igreja está Jesús Cristo!"

Regina Melillo de Souza

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPIA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELETUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhosos! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!



Belo presente para crianças

ANCORA DE OURO

CONTOS PARA VOCÊ...

O PRIMO DA ROÇA

MIGUELITO

CANDOCA, A TEIMOSA

ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20.00.



Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

ARROZINA

Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

Com
**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

Bom apetite
e
Bôca digestão